



ING BARING CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

ASSOCIADA AO ING BANK N.V.
C.G.C./M.F. Nº 61.733.515/0001-95

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 1998 e 1997, bem como o Parecer dos Auditores Independentes. Colocamo-nos à inteira disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer informações complementares.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

	1998	1997		1998	1997
ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE.....	2.313	46.414	CIRCULANTE.....	1.172	39.869
DISPONIBILIDADES.....	4	8	OUTRAS OBRIGAÇÕES.....	1.172	39.869
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	2.309	11.327	Fiscais e previdenciárias.....	1.127	6.027
Aplicações em depósitos interfinanceiros.....	2.309	11.327	Negociação e intermediação de valores.....	-	30.787
OUTROS CRÉDITOS.....	-	35.063	Diversas.....	45	3.055
Rendas a receber.....	-	121	PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	12.631	18.130
Negociação e intermediação de valores.....	-	33.470	Capital:		
Diversos.....	-	1.472	De domiciliados no País.....	7.062	9.062
OUTROS VALORES E BENS			Reservas de capital.....	3.788	3.047
Despesas antecipadas.....	-	16	Reserva de lucros.....	399	326
			Lucros acumulados.....	1.382	5.695
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO.....	794	633			
OUTROS CRÉDITOS.....	794	633			
Diversos.....	794	633			
PERMANENTE.....	10.696	10.952			
INVESTIMENTOS.....	10.696	9.955			
Outros investimentos.....	10.696	9.955			
IMOBILIZADO DE USO.....	-	740			
Outras imobilizações de uso.....	-	912			
Depreciações acumuladas.....	-	(172)			
DIFERIDO.....	-	257			
Gastos de organização e expansão.....	-	522			
Amortização acumulada.....	-	(265)			
TOTAL ATIVO.....	13.803	57.999	TOTAL DO PASSIVO.....	13.803	57.999

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

	Capital realizado	Reservas de capital	Reserva de lucros - Reserva legal	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 1997.....	2.731	6.305	26	501	9.563
Aumento de capital.....	6.331	(6.305)	(26)	-	-
Outros eventos:					
Atualização de títulos patrimoniais.....	-	3.047	-	-	3.047
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	6.520	6.520
Destinações:					
Reserva legal.....	-	-	326	(326)	-
TJLP (Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95).....	-	-	-	(1.000)	(1.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997.....	9.062	3.047	326	5.695	18.130
Redução do capital.....	(2.000)	-	-	-	(2.000)
Distribuição de dividendos.....	-	-	-	(5.695)	(5.695)
Outros eventos:					
Atualização de títulos patrimoniais.....	-	741	-	-	741
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	1.455	1.455
Destinações:					
Reserva legal.....	-	-	73	(73)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998.....	7.062	3.788	399	1.382	12.631
SALDOS EM 1º DE JULHO DE 1998.....	9.062	3.522	367	6.473	19.424
Redução do capital.....	(2.000)	-	-	-	(2.000)
Distribuição de dividendos.....	-	-	-	(5.695)	(5.695)
Outros eventos:					
Atualização de títulos patrimoniais.....	-	266	-	-	266
Lucro líquido do semestre.....	-	-	-	636	636
Destinações:					
Reserva legal.....	-	-	32	(32)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998.....	7.062	3.788	399	1.382	12.631

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

1 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas do Banco Central do Brasil (BACEN), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

2 - DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- Aplicações interfinanceiras de liquidez**
Demonstradas pelo valor aplicado, acrescido dos rendimentos decorridos até a data do balanço, ajustado a valor do mercado quando este for inferior.
- Investimentos**
Os títulos patrimoniais estão apresentados pelo seu valor de custo, acrescido da atualização monetária até 31 de dezembro de 1995 e ajustados de acordo com as informações das respectivas bolsas, quando disponível. Os investimentos em incentivos fiscais são registrados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995.
- Apuração de resultado**
As receitas e despesas são apuradas pelo regime de competência. Os rendimentos de natureza financeira são calculados com base no método exponencial, observado o critério "pro rata" dia.
- Imposto de renda e contribuição social**
Em 1998, o imposto de renda foi provisionado à alíquota de 15% mais adicional de 10% e a contribuição social à alíquota de 18%, sobre o lucro tributável e apurado com base na legislação em vigor. Em 1998 a Corretora apurou prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

3 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Representados, basicamente, por depósitos judiciais de tributos que estão sendo contestados no valor de R\$ 581 (R\$ 599 em 1997), e imposto de renda e contribuição social a compensar no valor de R\$ 177.

4 - INVESTIMENTOS

	1998	1997
Títulos patrimoniais:		
Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA.....	4.219	6.085
Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F).....	4.028	3.733
Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (CETIP).....	105	105
Ações e cotas:		
Cia. Brasileira de Liquidação e Custódia.....	2.312	10
Outras.....	32	22
	10.696	9.955

5 - OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

São representadas, basicamente, pelo bônus incentivo/desempenho - BOVESPA - R\$ 183 (R\$ 1.719 em 1997); rendas do Fundo de Intermediação Financeira - BM&F - R\$ 67 (R\$ 251 em 1997); variações monetárias ativas sobre depósitos judiciais - R\$ 46 (R\$ 54 em 1997) e reversões de provisões operacionais - R\$ 352 (R\$ 104 em 1997).

6 - CAPITAL

O capital social está representado por 122.541.073 ações, sendo 45.315.446 ordinárias e 77.225.627 preferenciais, todas sem valor nominal. Nesse exercício, tendo o capital da sociedade sido considerado excessivo, foi deliberada na AGE de 30 de outubro de 1998, a redução do mesmo no montante de R\$ 2.000.

7 - DERIVATIVOS

Na data do balanço não havia quaisquer operações em aberto no mercado de derivativos.

8 - LIMITE DE BASILÉIA

O Grupo ING apura a exigência de patrimônio líquido, decorrente dos acordos da Basileia, a todas empresas financeiras do Grupo, conforme disposto no art. 4º da Resolução nº 2.302/96 do Banco Central do Brasil. Em consequência, o valor do patrimônio líquido na forma consolidada do Conglomerado Financeiro ING em 31 de dezembro de 1998, de acordo com a Circular nº 2.784/97 do Banco Central do Brasil, corresponde a 53,96% do total dos ativos ponderados.

9 - ADEQUAÇÃO DOS SISTEMAS ELETRÔNICOS (ANO 2000)

Com a proximidade do ano 2000 surge a possibilidade dos sistemas informatizados gerarem impactos restritivos nas operações das empresas. Essa possibilidade surge porque muitos desses sistemas utilizam apenas 2 dígitos, ao invés de 4, para identificarem o campo relativo ao ano. Sistemas sensíveis a datas podem reconhecer o ano 2000 como 1900 ou até outro ano, resultando em incorreções quando informações que utilizarem datas do ano 2000 ou posteriores forem processadas. Seus efeitos podem surgir antes, durante ou após o dia 1º de janeiro de 2000. Considerando a complexidade desse assunto, não é possível assegurar que todos os aspectos relacionados ao ano 2000, incluindo-se aqueles relativos aos esforços de clientes, fornecedores ou outros terceiros, estarão totalmente resolvidos. O Grupo ING efetuou uma análise dos riscos potenciais envolvendo essa questão e um plano corretivo dos sistemas internos foi desenvolvido, contemplando o inventário de informações dos equipamentos e programas de informática; planejamento das atividades de adequação; conversão e/ou substituição dos sistemas; realização de testes e implementação. Os processos de correção e os respectivos testes já foram concluídos.

10 - MUDANÇA NA POLÍTICA CAMBIAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

Como é de conhecimento público, no final da primeira quinzena de janeiro de 1999, o Banco Central do Brasil alterou a política cambial, extinguindo a denominada banda cambial pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa do câmbio. Como consequência dessa mudança, o real acumulou, nos primeiros vinte dias de 1999, uma desvalorização de, aproximadamente, 23% em relação ao dólar norte-americano, comparada à cotação de 31 de dezembro de 1998. Neste momento ainda não é possível determinar se a cotação do dólar permanecerá nesse patamar. As modificações ocorridas em janeiro de 1999, na política cambial, com a consequente desvalorização do real em relação ao dólar, não ocasionam quaisquer impactos nos resultados da instituição.

11 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Nesse exercício, foi efetuada distribuição de dividendos relativos aos lucros apurados nos exercícios de 1996 e 1997 no montante de R\$ 5.695, conforme deliberado em AGE de 8 de outubro de 1998.

DIRETORIA

CARLOS LOPES CRAIDE - Diretor Presidente
DEIWES A. RUBIRA - Diretor Vice-Presidente
MAURO SCHNEIDER - Diretor

CONTADOR

SERGIO RODRIGUES - CRC 1SP104120/O-3

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais, exceto o resultado por lote de mil ações)

	1998		1997	
	2º semestre	Exercício	Exercício	
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	909	2.453	1.834	
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários.....	909	2.453	1.834	
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	909	2.453	1.834	
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS.....	(216)	(904)	10.060	
Receitas de prestação de serviços.....	3	1.752	17.269	
Despesas de pessoal.....	(56)	(2.275)	(5.842)	
Outras despesas administrativas.....	(128)	(798)	(3.060)	
Despesas tributárias.....	(23)	(56)	(152)	
Outras receitas operacionais.....	85	718	2.272	
Outras despesas operacionais.....	(97)	(245)	(427)	
RESULTADO OPERACIONAL.....	693	1.549	11.894	
RESULTADO NÃO OPERACIONAL.....	(57)	(94)	(16)	
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES.....	636	1.455	11.878	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	-	-	(5.277)	
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS (EMPREGADOS).....	-	-	(81)	
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO.....	636	1.455	6.520	
TJLP (Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95).....	-	-	(1.000)	
RESULTADO À DISPOSIÇÃO DOS ACIONISTAS.....	636	1.455	5.520	
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$.....	5	11,87	53,21	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

	1998		1997	
	2º semestre	Exercício	Exercício	
ORIGENS DOS RECURSOS.....	8.209	46.391	9.207	
LUCRO AJUSTADO DO PERÍODO	677	1.618	6.766	
RECURSOS DE TERCEIROS				
ORIGINÁRIOS DE:.....	7.532	44.773	2.441	
DIMINUIÇÃO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	6.731	43.936	2.425	
Títulos e valores mobiliários.....	-	-	65	
Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	6.442	9.018	-	
Outros créditos.....	289	34.902	2.360	
Outros valores e bens.....	-	16	-	
ALIENAÇÃO DE BENS E INVESTIMENTOS.....	801	837	16	
Imobilizado de uso.....	629	665	16	
Diferido.....	172	172	-	
APLICAÇÕES DE RECURSOS.....	8.213	46.395	9.286	
DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS.....	5.695	5.695	-	
REDUÇÃO DE CAPITAL.....	2.000	2.000	-	
INVERSÕES EM.....	-	2	134	
Investimentos.....	-	1	10	
Imobilizado de uso.....	-	1	124	
APLICAÇÕES DO DIFERIDO.....	-	1	22	
DIMINUIÇÃO NOS SUBGRUPOS DO PASSIVO CIRCULANTE E OUTRAS OBRIGAÇÕES.....	518	38.697	14	
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	-	-	8.116	
Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	-	-	8.100	
Outros valores e bens.....	-	-	16	
OUTROS.....	-	-	1.000	
TJLP (Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.219/95).....	-	-	1.000	
REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	(4)	(4)	(79)	
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA				
DISPONIBILIDADES				
Início do exercício.....	8	8	87	
Fim do exercício.....	4	4	8	
Redução das disponibilidades.....	(4)	(4)	(79)	
DEMONSTRAÇÃO DO LUCRO AJUSTADO NO PERÍODO	677	1.618	6.766	
Lucro do período.....	636	1.455	6.520	
Depreciações e amortizações.....	41	163	246	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da ING - Baring Corretora de Valores Mobiliários S.A. São Paulo - SP

Examinamos os balanços patrimoniais da ING - Baring Corretora de Valores Mobiliários S.A. levantados em 31 de dezembro de 1998 e 1997 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Instituição; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Instituição, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ING - Baring Corretora de Valores Mobiliários S.A. em 31 de dezembro de 1998 e 1997, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

2 de fevereiro de 1999
JOSÉ MARCELO BESSAN
Contador
CRC 1SP29705/O-0